

# RELAÇÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 (DM2) COM OS FATORES DE RISCOCARDIOVASCULARES EM ADULTOS

*RELATIONSHIP OF TYPE 2 DIABETES MELLITUS (DM2) WITH CARDIOVASCULAR RISK FACTORS IN ADULTS*

Meirielly Evaristo Ferreira <sup>148</sup>  
Renato Canevari Dutra da Silva <sup>149</sup>  
Karynne Borges Cabral <sup>150</sup>  
Ana Carolina Donda Oliveira <sup>151</sup>  
Fernando Duarte Cabral <sup>152</sup>  
Leonardo Squinello Nogueira Veneziano <sup>153</sup>  
Dilça Cabral de Jesus <sup>154</sup>

## RESUMO

Diabetes é uma doença que está cada vez mais prevalente, sendo caracterizada por alterações na glicose em jejum e pós-prandial. Pode-se afirmar que a Diabetes juntamente com as doenças Cardiovasculares é um importante problema para a saúde pública, por apresentar um alto índice de incidência no Brasil, podendo desenvolver várias complicações. A conduta do enfermeiro nas doenças cardiovasculares em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, é de extrema importância durante todo o tratamento, que possibilita o enfermeiro atuar com mais autonomia, tendo maior visibilidade perante seu trabalho. No presente artigo irá relatar meios de prevenções de diabetes mellitus, juntamente com Doenças Cardiovasculares, apresentando complicações e cuidados da enfermagem durante seu tratamento. Apenas o acompanhamento médico não é o suficiente para prevenções e resultados de melhorias para tais doenças, é necessário total comprometimento do paciente em todo método de resoluções propostos de acordo com o tratamento, necessitando de toda uma equipe multidisciplinar e colaboração do cliente, para que possa ser restabelecido a saúde de um todo, tanto física quanto psicológica.

**Palavras Chave:** Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Prevenção.

## ABSTRACT

Diabetes is an increasingly prevalent disease characterized by changes in fasting and postprandial glucose. It can be said that Diabetes, together with Cardiovascular diseases, is an important problem for public health, as it has a high incidence rate in Brazil, and may develop several complications. The conduct of nurses in cardiovascular diseases in patients with type 2 Diabetes Mellitus is extremely important throughout the treatment, which allows nurses to act with more autonomy, with greater visibility in terms of their work. In this article will report ways to prevent diabetes mellitus, along with Cardiovascular Diseases, presenting complications and nursing care during its treatment. Medical monitoring alone is not enough for prevention and improvement results for such diseases, it is necessary the patient's total commitment in every method of proposed resolutions according to the treatment, requiring a whole multidisciplinary team and client collaboration, so that it can the health of a whole, both physical and psychological, must be restored.

**Key-words:** Diabetes Mellitus; Nursing care; Prevention.

<sup>148</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade UniBrás – Rio Verde -GO. (meiry\_123@hotmail.com).

<sup>149</sup> Professor da UniRV – Universidade de Rio Verde – Rio Verde -GO. (renatocanevari@yahoo.com.br).

<sup>150</sup> Professora da Faculdade UniBrás – Rio Verde -GO. (karynneenf26@hotmail.com).

<sup>151</sup> Professora da Faculdade UniBrás – Rio Verde -GO. (ana.oliveira@faculdadeobjetivo.com.br).

<sup>152</sup> Professor da Faculdade UniBrás – Rio Verde -GO. (fernandofisio2@hotmail.com).

<sup>153</sup> Professor da Faculdade UniBrás – Rio Verde -GO. (leosnv@yahoo.com.br).

<sup>154</sup> Mestranda da Universidade Unisinos - RS. (dilcac@gmail.com).

## **INTRODUÇÃO**

Diabetes Mellitus é uma doença crônica, com evolução silenciosa de difícil diagnóstico, e é considerada com alto potencial população brasileira. Está comprovado a relação entre ela e as Doenças Cardiovasculares (DCV), portanto a mesma constitui um fator de risco de grande porte adquirido, contribuindo para o progresso de doenças relacionadas as Cardiovasculares.

Indivíduos diabéticos apresentam maiores riscos de sofrer evento cardiovascular e o dobro de risco de morrer quando comparado com a população em geral. Sendo assim demonstram que a presença dessa enfermidade duplicou o risco para as DCV, associando ao aumento da mortalidade principalmente em caso de Infarto agudo do miocárdio (IAM).

Os pacientes portadores de diabetes (DM2), pode estar ocasionado a problemas de grande risco, pois o sintoma pode não ocorrer como o esperado, o que dificulta o diagnóstico, levando também ao atraso do tratamento. Diante das anormalidades relacionadas a diabetes que incluem: Ataque Cardíaco, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Insuficiência Renal, entre outras enfermidades. É de suma importância todo o tipo de prevenção para que não haja um aumento constante.

A quantidade de portadores se encontra cada vez maior, com inúmeras barreiras ao tratamento, com isso os profissionais de saúde tendem a se deparar com um grande desafio para que possamos obter resultados, fazendo com que diminua o número de mortalidade no Brasil.

A partir de tais pressupostos, esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação da diabetes mellitus tipo 2 (DM2) com os fatores de riscos cardiovasculares em adultos. E também evidenciar a atuação da enfermagem em prevenções e complicações cardiovasculares do paciente diabético.

Este trabalho é uma revisão bibliográfica de análises sobre o Foco em Diabetes e Doenças Cardiovasculares, estudo feito através de pesquisas em plataformas como Mapeamento político da saúde no Brasil, Google Acadêmico, Sielo. Foram incluídos artigos publicados no período de 2008 a 2020.

## **2 DISCUSSÃO**

### **2.1 Diabetes Mellitus**

De acordo com um estudo feito através de Brunner (2006), diabetes mellitus é considerado uma doença metabólica, definida pela intolerância à glicose sangue, a mesma

pode ser dividida em duas categorias principais, Diabetes tipo I e tipo II, onde a tipo 1 é geralmente acometido em crianças e adolescentes e concentra de 5 a 10% do total de pessoas portadores de diabetes devido à destruição auto-imune ou idiopática das células beta pancreáticas e a tipo 2 resulta quando o organismo não consegue usar de forma correta a insulina que produz, ou então o organismo não fabrica o hormônio suficiente para controlar glicemia 1. O tipo mais comum de diabetes é o diabetes tipo 1, anteriormente conhecido como diabetes juvenil, que responde por aproximadamente 10% de todos os casos, e o diabetes tipo 2, anteriormente conhecido como diabetes adulto, que responde por aproximadamente 90% de todos os casos. O termo tipo 2 é usado para indicar deficiência relativa de insulina. Nestes casos, a administração de insulina não visa prevenir a cetoacidose, mas sim controlar a hiperglicemia. A cetoacidose é rara e, se ocorrer, pode ser acompanhada de infecção ou estresse muito grave. A maioria dos casos apresenta excesso de peso ou depósitos de gordura central. Em geral, apresentam evidências de resistência à ação da insulina, e defeitos na secreção de insulina parecem ser incapazes de compensar essa resistência (Brasil, 2006).

A organização de Saúde, revelou que o diabetes estava entre as 10 principais causas de morte em todo o mundo, ocupando o 7º lugar. O estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que, até 2030, o número de indivíduos com diabetes será aproximadamente 26,4 milhões de pessoas projetadas para 4 milhões nos países da América Central e do Sul. Outro estudo realizado na década de 1980 demonstrou prevalência média de diabetes mellitus (DM) na faixa etária acima de 65 anos no Brasil era de 7,6% e nos Estados Unidos EUA a prevalência será triplicada, na faixa etária de 45 a 64 anos, e duplicada de 20 a 44 anos. De extrema importância ressaltar que quase 50% desses indivíduos diagnosticado não sabiam que apresentavam essa doença (COBAS; GOMES, 2010).

No final da década de 1990, 17 em cada 1.000 pessoas com idade entre 25 e 44 anos tinham diabetes e 79 em cada 1.000 pessoas com mais de 65 anos tinham diabetes. Portanto, cerca de 3% a 4% dos pacientes adultos em tratamento odontológico têm diabetes (SONIS; FAZIO; FANG, 1996).

## 2.2 Complicações e prevenções do diabetes mellitus

Segundos os especialistas, a pratica de atividade física moderada como uma caminhada é de extrema importância, porém dentre alguns casos também é necessário

uso de medicamentos. Para pacientes portadores de Doenças Cardiovasculares exames como: Conhecer o histórico familiar; Ecocardiografia; Teste ergométrico; Monitorização ambulatorial de pressão arterial- MAPA; Holter; Cintilografia do Miocárdio. São importantes e devem ser feitos através de orientações médicas para o acompanhamento adequado (PACE; FERNANDES, 2006).

É recomendado perda de peso para todos os pacientes sobrepeso ou com obesidade que apresentam DM2. Para que obtenha um resultado na abordagem para atingir a perda de peso é necessário a alteração do estilo de vida, não apenas na redução de ingestão calórica, mas no aumento de atividade física.

Outro aspecto de grande importância é o controle glicêmico, baseado na diminuição das taxas de hemoglobina glicada (A1C), que está relacionado a redução de complicações microvasculares em pacientes com diabetes tipo 1 e 2, e também o controle da pressão arterial que é muito comum em pacientes diabéticos, sendo o maior fator de risco para complicações cardiovasculares e também na diabetes tipo 2 que resulta na parte da síndrome metabólica. (TORRES; HORTALE et AL, 2009)

Assim como toda doença, o diabetes mellitus juntamente com as doenças cardiovasculares consistem em complicações, podendo ser divididas entre aguda e crônica. As complicações crônicas podem ser macrovasculares: doença cardíaca coronária, doença vascular periférica e doença cerebrovascular; microvasculares: retinopatia e nefropatia; e neurológicas ou neuropatia (PORTIERI; BACHION, 2010).

As complicações agudas do DM incluem descompensação da hiperglicemia aguda, glicose sanguínea aleatória maior que 250 mg / dl, pode progredir para complicações mais sérias, como cetoacidose diabética e síndrome de hiperglicemia hiperosmolar não cetótica e hipoglicemia Açúcar no sangue, açúcar no sangue aleatório a 60 o ' relógio está baixo. Mg/ dL. Essas complicações requerem ação imediata por parte dos indivíduos, familiares ou amigos e dos serviços de saúde. Entre as complicações crônicas, as complicações relacionadas são particularmente proeminentes

O pé, que representa um estado fisiopatológico multifacetado, é caracterizado pelo aparecimento de lesões e ocorre por neuropatia em 80-90% dos casos. O tratamento precoce e adequado não foi iniciado (LAURINDO; RODRIGUES, 2006).

Os principais fatores desencadeantes são infecção, baixa adesão ao tratamento (sem insulina, abuso de alimentos), uso de drogas hiperglicêmicas e outras complicações

graves (acidente vascular cerebral, IAM ou trauma). Indivíduos com controle insuficiente de açúcar no sangue são particularmente propensos a essa complicação (Brasil, 2013).

### 2.3 Atuação da enfermagem

A conduta do enfermeiro nas doenças cardiovasculares em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, é de extrema importância durante todo o tratamento, que possibilita o enfermeiro atuar com mais autonomia, tendo maior visibilidade perante seu trabalho.

Sabendo que a enfermagem é uma das principais áreas responsáveis pelo paciente durante seu tratamento em doenças cardiovasculares e diabetes, sua conduta se inicia através da primeira consulta, onde estará criando informações sobre o estado de saúde, nesta consulta é realizada a aferição da pressão arterial, verificação da altura, peso cálculo de índice de massa corporal IMC, investigação de fatores de risco e orientações sobre a doença (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2006).

De acordo com Silvia e Jardim (1994, p.13):

A efetividade da atuação do enfermeiro de forma sistemática neste binômio tem sido demonstrada por vários autores e fundamenta-se, provavelmente, na sua atenção sobre o aspecto psicoemocional do paciente, além do fornecimento de orientação e elucidação de dúvidas sobre a doença e seu tratamento, e fatores de risco, além da instrução sobre aspectos de higiene, hábitos alimentares, crenças de saúde e etc.

Segundo Plavinik et al. (2002), a prática de exercícios físicos é um fator de risco para doença cardiovascular, sendo responsável, aproximadamente por 12% do total de mortes. “Um estilo de vida sedentário é um dos fatores de risco para hipertensão” (WOODS et al., 2005, p.12)

### CONCLUSÃO

Mediante a estudos e análises desenvolvidas pode-se observar que Diabetes Mellitus juntamente com Doenças Cardiovasculares são doenças que afeta todo indivíduo, atraindo conseqüentemente outras cardiopatias, o descontrole do tratamento pode causar problemas irreversíveis, portanto é de extrema importância que o paciente siga todo estilo de vida adequado de acordo com o prognóstico dado pelo médico.

Apenas o acompanhamento médico não é o suficiente para prevenções e resultados de melhorias para tais doenças, é necessário total comprometimento do

paciente em todo método de resoluções propostos de acordo com o tratamento, necessitando de toda uma equipe multidisciplinar e colaboração do cliente, para que possa ser restabelecido a saúde de um todo, tanto física quanto psicológica.

## REFERÊNCIAS

LAURINDO. Mariana; RECCO. Daiene; ROBERTI. Daniella; RODRIGUES. Cléa. Conhecimento das pessoas diabéticas acerca dos cuidados com os pés. 2006.

TORRES. Heloisa; FRANCO. Laercio; STRADIOTO. Mayra; HORTALE. Virginia; SCHALL. Virginia. Avaliação estratégica de educação em grupo e individual no programa educativo em diabetes. 2009.

BRUNNER, L.S. (Org.). Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 933-983.

BRASIL. Ministério da saúde. Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus. Brasília, 2006.

COBAS, Roberta A. GOMES, Marília de B., Caracterização de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. Revista Hospital universitário Pedro Ernesto, UERJ, Suplemento 2010.

SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. Princípios e prática de medicina oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491p.

PACE AE, OCHOA-VIGO K, Caliri MH, FERNANDES APM. O conhecimento sobre Diabetes Mellitus. Rev Latino-am Enfermagem 2006 setembro-outubro; 14(5).

PORTIERI. Flávia; BACHION. Maria. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. 2010.

BRASIL Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica, Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2009. 3. ed. Itapevi: A. Araujo Silva Farmacêutica, 2009.

SILVIA E JARDIM et al. Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. Revista de Nutrição, v. 20, n. 5, p. 515-524, 1994.

PLAVNIK, Frida; et al. em nome do Grupo de Investigadores do Estudo Brasileiro com Telmisartam Estudo Multicêntrico, Aberto, de Avaliação da Eficácia Clínica e Segurança do Telmisartam em Pacientes com Hipertensão Essencial Leve a Moderada Artigo Original. Arq Bras Cardiol, v. 79, n. 4, p. 339-383, 2002.

WOODS, S.L. et al. Enfermagem em cardiologia. [trad. Shizuka Ishii]. Barueri, SP: Manole, 2005.

Enviado em: 10/11/2021.

Aceito em: 25/11/2021.